EU, ESTUDANTE

Em um domingo úmido na capital, provas de matemática e ciências da natureza mobilizaram estudantes de diferentes idades na busca pelo acesso ao ensino superior. Especialistas avaliam as questão de exatas do exame nacional

Chuva de otimismo no último dia do Enem

Confira a cobertura especial do Enem 2026

» ANA CAROLINA ALVES
» DAVI CRUZ

O O segundo dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) reuniu, ontem, mais de 3 milhões de candidatos inscritos no país, sendo mais de 80 mil no Distrito Federal — entre eles, 1,9 milhões estudantes que estão no último ano da educação básica — para a realização das provas de matemática e ciências da natureza — que abrangem conteúdos de biologia, física e química. Considerada por muitos candidatos uma das etapas mais desafiadoras do exame foi marcada pela expectativa em torno do desempenho e da possibilidade de conquistar uma vaga no ensino superior. Para os estudantes que compareceram aos locais de prova, o momento foi de colocar em prática a preparação dos últimos meses.

Na Asa Norte, a chuva marcou a chegada dos candidatos ao Centro Universitário de Brasília (Ceub). Assim que os portões foram abertos, ao meio-dia, os primeiros estudantes começaram a entrar no local de aplicação. Apesar das condições climáticas, a entrada ocorreu sem intercorrências, com os concorrentes acompanhados por familiares e amigos. Abraços, motivação e carinho anteciparam o momento decisivo e de finalização dos meses de preparação e estudo.

Expectativas

Entre os candidatos estava Flora Maria Rodrigues, 19 anos, que participa do Enem pela primeira vez. A estudante tem como objetivo conquistar uma vaga no curso de letras da Universidade de Brasília (UnB). No local de prova desde as 11h, ela contou que prefere chegar cedo para evitar imprevistos. Para a prova, a estratégia foi utilizar os cadernos de estudo e resolver questões em que tinha mais dificuldade.

Apesar de considerar que teve um bom desempenho no primeiro dia, ela reconheceu que o cansaço pesou no fim da aplicação. Após finalizar a prova, ontem, contou que foi cansativo, mas também positivamente desafiador. "Acho que me saí bem. Mas, a parte mais difícil para mim foi na área de química, porque nunca fui muito boa, mas as expectativas estão altas", disse.

Heloany Oliveira, 17, participou do exame pela segunda vez, mas, neste ano, encarou a prova para valer. Depois de fazer o Enem como treineira em 2025, a estudante intensificou a preparação para tentar alcançar uma nota melhor. Interessada nos cursos de psicologia ou ciências contábeis, contou que dedicou mais tempo às disciplinas de humanas, sem deixar matemática e as demais áreas de exatas de lado. Para estudar, recorreu a provas anteriores, exercícios e conteúdos disponíveis na internet.

Diferentemente do primeiro dia, quando precisou lidar com o nervosismo diante da redação e das 90 questões, Heloany chegou mais tranquila para a segunda etapa. Na avaliação dela, a tensão pode interferir diretamente no desempenho dos candidatos, mesmo quando o tema da prova é considerado acessível. "Agora, no segundo dia, eu estou muito melhor. No primeiro dia, eu estava realmente muito nervosa, mas estou calma e acredito que vai dar tudo certo", relatou.

Sarah Bessa, 16, participa do Enem como treineira pela segunda vez. Ela contou que já havia feito a prova no 9º ano e na 1ª série do ensino médio. Neste ano, voltou a testar os conhecimentos antes de encarar o exame para valer, no próximo ano. A estudante chegou ao local sob chuva e brincou com a situação. "Espero que seja um bom sinal, porque eu vou chegar na sala toda molhada. Mas acontece", comentou com riso.

Sarah pretende cursar direito, mas também considera a possibilidade de seguir na área de ciências políticas. Sobre o primeiro dia de provas, avaliou que teve um desempenho melhor nas questões de ciências humanas e demonstrou mais preocupação com a etapa de ontem.

O estudante Guilherme Menezes, do 3º ano do ensino médio, encara o exame para valer e tem como principal objetivo conquistar uma vaga no curso de psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Para chegar preparado à segunda etapa, teve o apoio da escola, que promoveu uma semana de revisões e aulões direcionados ao conteúdo do Enem. Além disso, recorreu a videoaulas e à resolução de questões para reforçar os conhecimentos. "Essa última semana eles passaram uma revisão muito boa, com os aulões focados nas questões do Enem. Estou com boas expectativas", relatou.

Apesar de se identificar mais com a área de humanas, o estudante afirmou que também dedicou tempo à preparação para as provas deste domingo, com exercícios de matemática, revisão de conceitos e fórmulas. Caso não consiga a aprovação na UnB, ele considera estudar no próprio Ceub, onde também realizou o vestibular para tentar conseguir uma bolsa de estudos.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Apesar das precipitações que caíram ao longo do dia, mobilidade nos locais de aplicação não foi afetada



Francisco Alcântara: sem limite de idade



Sarah Bessa viu a chuva como "bom sinal"



Guilherme Menezes quer cursar piscologia da UnB



Flora Maria chegou cedo, para evitar imprevistos

Significado especial

Aos 56 anos, Francisco Alcântara, morador de Cidade Ocidental (GO), participou do Enem pela segunda vez. Neste ano, a prova teve um significado especial. "Tanto eu quanto a minha esposa fizemos o Enem mais para incentivar nosso filho. A gente quer que, no próximo ano, os três entrem na faculdade", contou.

Técnico em eletrônica e cabeleireiro há 28 anos, Francisco considera cursar eletrotécnica. A esposa, que trabalha como esteticista, pensa em biomedicina ou fisioterapia, enquanto o filho demonstra interesse por psicologia. "A gente tem um lema: um por todos e todos por um. É eu pela minha esposa, minha esposa por mim, nós por ele, e ele por nós. Somos um trio que demanda parceria e cuidado um com o outro. Se tiver que pegar no pé, a gente pega; se tiver que incentivar, a gente incentiva", afirmou.

Bruno Melão, 27, morador da Asa Sul, participou de mais uma edição do Enem, mesmo já estando na reta final da graduação em educação física pela Universidade de Brasília (UnB). "Estou estudando pra concurso então resolvi usar a prova para testar meus conhecimentos", afirmou. Ele considerou que as questões exigiram atenção dos candidatos. "Achei uma prova complexa, mas bem resolvível", avaliou.

Fazendo a prova pela primeira vez, Ketley Bianca Barbosa Bonfim, 18, manteve o otimismo diante do desafio do segundo dia de prova. "Achei difícil, mas nada que a gente não consiga fazer. Tendo esperança nas coisas, sabendo nossos objetivos e correndo atrás do que a gente quer, a gente consegue", afirmou.

Com dúvidas entre os cursos de direito e agronomia, Ketley contou que o primeiro dia de prova também exigiu bastante resistência. Ela permaneceu no local até perto do horário limite e precisou manter a calma para concluir o exame. "Eu respirei fundo e coloquei na minha cabeça que tudo o que a gente quer, a gente consegue. Falei: 'Vai dar tudo certo, crê em Deus.' Se for para ser, vai ser", relatou.

Para docentes, grau médio de dificuldade

O **Correio** ouviu docentes da rede Bernoulli Educação, que fizeram a avaliação das provas composta pela quatro disciplinas com um grau de dificuldade médio.

BIOLOGIA
PROFESSOR EVANDRO DE SOUZA
A prova foi coerente, adequada e dentro do esperado. Ecologia e genética voltaram a aparecer com destaque. Em ecologia, houve questões sobre os ciclos do nitrogênio e do carbono, biomagnificação e impacto ambiental de hidrelétricas, além de uma questão bem interessante sobre extrativismo sustentável. Em genética, a prova trouxe uma questão clássica de epistasia e abordou também transgenia e clonagem. Chamaram atenção ainda uma questão muito interessante sobre seleção natural e outra sobre gêmeos dizigóticos gerados por fertilização in vitro (FIV). Em citologia, apareceu uma questão clássica que pedia a identificação da célula produtora de anticorpos. Considero uma prova bem feita e bem elaborada, sem nenhuma questão muito difícil. Duas foram um pouco mais desafiadoras: uma de metabolismo energético e outra sobre a produção de algodão por bactérias. No geral, foi uma prova coerente.

MATEMÁTICA
PROFESSOR IGOR CUNHA
Matemática não trouxe surpresas em relação aos anos anteriores. Foi uma prova de nível médio, simples, e faço questão de reforçar que simples não quer dizer fácil. Foi uma prova direta e objetiva, sem grande dificuldade para ler, interpretar, montar as equações e aplicar as técnicas de resolução. O estudante conseguia relacionar os conteúdos matemáticos com situações do dia a dia, como doação de sangue e transfusão, pesca e predação do meio ambiente, cálculo de áreas e de probabilidades. As questões de análise combinatória e probabilidade estavam tranquilas. Houve também questões de logaritmo e exponencial, além do retorno de uma questão de matrizes, que exigia saber interpretar uma tabela, identificar linhas e colunas e localizar o elemento-chave. Em geometria analítica, a questão sobre equação reduzida da circunferência permitia que o aluno, mesmo sem dominar o conteúdo, chegasse à resposta pelas alternativas. Muitas questões envolveram cálculo de áreas, principalmente de figuras circulares. Senti falta de trigonometria. A princípio, nenhuma questão deve dar dor de cabeça a quem se preparou. Acredito que o estudante que estudou bem terá um bom resultado.

QUÍMICA
PROFESSORA TATIANA MUNAYER
Foi coerente e veio dentro do esperado. Foi uma prova conteudista, com nível entre médio e fácil para quem se preparou bem. Ela trouxe temas recorrentes no Enem, como separação de misturas, cálculos estequiométricos com rendimento, solubilidade de substâncias orgânicas e combustíveis, com foco em potencial energético e potencial poluente. Senti falta de isomeria, de acidez e basicidade de substâncias inorgânicas e orgânicas e de deslocamento de equilíbrio. De modo geral, os conteúdos cobrados eram, a princípio, desafiadores, mas a forma como foram abordados deixou a prova mais acessível. Para os estudantes que se prepararam bem, foi uma prova adequada e mais tranquila do que a do ano passado.

FÍSICA
PROFESSOR BRENO MEIRA
Estava dentro do esperado, com os conteúdos mais cobrados e questões parecidas com as de edições anteriores, como as de circuitos e de energia. Quem estudou resolvendo provas antigas e conhecia o que já foi cobrado teve mais facilidade. Não houve muitas novidades nem cálculos muito complexos. Na minha avaliação, foi a prova mais fácil dos últimos anos em conteúdo técnico, mas isso não quer dizer que tenha sido fácil de resolver. Eu a classificaria como de nível médio de execução, porque foi uma prova cheia de detalhes de interpretação. O aluno que não lê com atenção e não interpreta bem textos, tabelas, gráficos e enunciados inevitavelmente cai em pegadinhas e erra etapas da resolução, algo muito comum em provas como o Enem, que avaliam habilidades e competências. Alguns temas se repetiram bastante, principalmente cálculo de energia e de potência, e acredito que parte dos candidatos vai reclamar disso. Mas essa repetição não é incoerente com a matriz do Enem, que organiza a prova por habilidades, e não por conteúdos. Mesmo com assuntos repetidos, dava para perceber que as questões avaliavam habilidades diferentes. Além disso, boa parte delas era muito parecida com questões que já caíram no exame.